

## **O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE HUMANA**

### **DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE INFANTIL**

Muitos pais e educadores podem pensar que infância e sexualidade são assuntos que não se misturam, certo? Errado! Freud, nos Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade (1095) mostrou para toda a sociedade científica da época que uma vida sexual madura e normal começava não na puberdade, e sim na TENRA INFÂNCIA, desde o nascimento.

Essa descoberta científica, por mais refutada que seja tem sua validade. Desde que o mundo é mundo, as crianças não brincam de médico à toa: a aventura do descobrimento começa já nos primeiros meses, quando o bebê experimenta o prazer de explorar o próprio corpo, pegar no pezinho etc, e se acentua nos anos seguintes, quando sua atenção se volta para o corpo dos pais e de outras crianças por volta dos 4 e 5 anos.

Mais de cem anos depois das descobertas de Sigmund Freud, vimos o desenvolvimento da sexualidade infantil produzindo, ainda, uma legião de pais e mães desorientados diante do comportamento exploratório dos pequenos, das chamadas brincadeiras sexuais infantis ou das perguntas e cenas inesperadas - e aí pouco importa que sejam experiências que eles mesmos já tiveram na infância, tudo parece virar de ponta cabeça, porque os adultos pensam do ponto de vista deles.

A sexualidade, para o adulto, tem caráter estritamente erótico e está ligada apenas à realização desses desejos e isso está na contra mão com a imagem que fazemos da inocência infantil. Assim, vimos pais que se definem como modernos e liberais se colocarem como retrogrado ao terem que encarar na prática, assuntos como masturbação exploração e brincadeiras que envolvem os órgãos genitais entre as crianças. "Muitas vezes, eles é que precisam de orientação sexual, porque ficam sem saber como lidar com essas questões", afirma o psicólogo Paulo Rennes Marçal Ribeiro, coordenador do Núcleo de Estudos da Sexualidade da Unesp.

A falta de informações do desenvolvimento infantil e de preconceitos do universo “sexual” do adulto resultam em ensinamentos e intervenções educativas cheios de representações morais que não habitam o universo das indagações e necessidades das crianças. Ações como: "tira a mão daí, aquilo não pode, isso é feio, isso é sujo" – são atitudes que psicólogos, professores e sexólogos condenam. Os terapeutas são unânimes: tratar o assunto com naturalidade e com o conhecimento científico é a condição fundamental para um desenvolvimento saudável sem traumas.

Trabalhamos muitos anos em Educação Infantil e vimos no dia-a-dia, situações que apontavam para aquilo que estudávamos acerca do desenvolvimento humano. Por exemplo, o que fazer diante de duas crianças de até seis anos se colocando em brincadeiras sexuais infantis, ou seja, olhando, se tocando ou brincando com seus órgãos sexuais?

Sem dúvida, é um momento muito difícil para os educadores e para os pais, o mais importante, contudo, é ter clareza do que acontece do ponto de vista do desenvolvimento sexual daquelas crianças que serão ao longo dos tempos adultos. Podemos interromper bruscamente, produzindo uma cena de horror e de grande reprovação ou podemos interromper e comentar o assunto com naturalidade dizendo que isso é uma curiosidade deles, mas que não deve acontecer dessa forma tão invasiva e pública.

### **SEXUALIDADE INFANTIL - FASES E CARACTERÍSTICAS (FREUD)**

Passaremos de forma rápida com a descrição de algumas características citadas por Freud nos três Ensaio. É importante, contudo, não esquecer que ele se debruçou exaustivamente em cada uma dessas fases.

#### **De 0 a 2 anos - Fase Oral**

Nos primeiros meses, o prazer da criança se concentra na região da boca, sua atenção está voltada para o que entra e sai de seu corpo via oral: ela suga o seio da mãe, chupa mamadeira, come papinha, regurgita (mas já é capaz de ter sensações agradáveis nos órgãos genitais). A boca é sua forma de comunicação com o meio externo.

### **1- De 2 a 3 anos – Fase Anal**

Quando começa a deixar as fraldas, a atenção da criança se volta para suas necessidades fisiológicas: ela começa a perceber que pode controlar o esfíncter (músculo envolvido na evacuação), cujos movimentos também proporcionam sensação de prazer. Ficam orgulhosas do que seu corpo produz, algumas nem querem dar a descarga. Pais e professores também colaboram para o aumento de atenção nessa etapa, perguntando o tempo todo se a criança quer fazer cocô ou xixi

### **2- De 4 a 6 anos – Fase Fálica**

Começam a descobrir/explorar seus órgãos sexuais e a perceber as diferenças anatômicas entre meninos e meninas. A curiosidade estimula a masturbação e as brincadeiras sexuais com outras crianças. O prazer é possível, embora os meninos não ejaculem. Nessa fase a criança já tem total consciência de sua identidade sexual (noção sobre seu sexo, diferente de orientação sexual, que pode ser homo, bi ou hétero). É também a fase das perguntas sobre sexo e a origem dos bebês.

### **4- A partir dos 7 - Latência**

Época que antecede a puberdade e a criança está se preparando psiquicamente para as intensas mudanças que virão. Nessa fase, que coincide com o início da vida escolar, a sexualidade fica em segundo plano, em detrimento de novas descobertas, especialmente no terreno intelectual. A curiosidade sexual não desaparece, mas fica latente.

## Algumas intercorrências e dificuldades diante do desenvolvimento da sexualidade infantil

### **MASTURBAÇÃO**

"O problema não está na exploração sexual do próprio corpo ou nas brincadeiras entre crianças da mesma idade. Prejudicial é a repressão do adulto a essas atitudes, quando ele grita, proíbe, bate ou põe de castigo. Fazendo isso ele transmite a noção de que aquilo é errado, quando na verdade essas atitudes são tão naturais quanto aprender a andar, falar, brincar", afirma Maria Cecília Pereira da Silva, psicanalista e membro da ONG Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual.

Além disso, jogos sexuais entre crianças da mesma idade não costumam oferecer risco à integridade física e psicológica de seus envolvidos (antes da puberdade, meninos nem têm ereção suficiente para penetração). "A ameaça de ato sexual está apenas na mente adulta, já que para as crianças menores a brincadeira tem a ver com a sensação que o toque proporciona", diz Marcos Ribeiro, Professor e consultor em Educação Sexual. Consultor pontual dos Ministérios da Saúde e Educação; UNESCO;

A dificuldade é conciliar a reação ideal almejada pelos especialistas com os valores morais de cada família. "Eles ficam assustados, perguntam o que pode vir depois, se a criança já faz aquilo naquela idade", conta Sueli Gonçalves Gomes, orientadora da educação infantil do colégio Santa Maria, no Jardim Marajoara, zona sul.

Não virá nada, respondem os especialistas. Por volta dos sete anos, as crianças entram na etapa chamada latência quando a sexualidade perde parte da importância. Com a chegada da fase escolar propriamente dita, a criança começa a se interessar por atividades que antes não estava preparada para desempenhar.

O prazer "inconsciente" do bebê do berçário e a masturbação do garoto mais velho são etapas diferentes do mesmo processo de desenvolvimento. "Pais e professores devem encarar com naturalidade, sem repreender ou transmitir noções de sujeira ou coisa errada. Se acontecer

em público, os adultos devem explicar que aquele é um ato íntimo, e portanto, deve ser feito em lugar reservado", afirma o psicólogo Paulo Rennes, da Unesp.

## **JOGOS SEXUAIS INFANTIS**

Para que todos nós tivéssemos nossa sexualidade adulta, passamos pela masturbação e pelas brincadeiras sexuais infantis. Muitos podem dizer: Eu não!!! Engano, pois a varredura da latência, quarta fase do desenvolvimento sexual de Freud que ocorre entre os 5 e 7 anos de idade, tira da nossa memória todo e qualquer registro dessa fase fálica de masturbação e brincadeiras sexuais.

Exemplo de uma situação: Maria, 5, diz para Léo, 4, que quer ver e chupar o "pipi" dele . Esse comportamento é exploratório e, apesar de poder ser repetitivo ele cumpre com uma função que não é da sexualidade adulta: é um jogo sexual infantil, que nada tem de abuso sexual, como pode pensar alguns adultos.

Em situações como essa, os adultos tendem a reagir mal, reprimindo, gritando e até batendo na criança, diz "Paulo Rennes". Logo depois de explorar o próprio corpo, a atenção infantil se volta para o corpo alheio: é a fase em que começam a perceber as diferenças entre meninos e meninas, adultos e crianças. Não faça alarde, nem projete coisas do seu mundo adulto no mundinho deles.

"Os pais devem tentar agir com naturalidade, explicando que a criança não deve fazer nada que não queira com o próprio corpo - nem com o corpo do outro. É bom aproveitar para dizer que, se ela se sentir desconfortável com alguma brincadeira, deve procurar um adulto de confiança e contar", afirma Maria Cecília.

O problema só pode se tornar mais sério quando ocorre entre crianças de idades muito diferentes – diferença de quatro, cinco anos a mais -, porque pode envolver coerção e configurar abuso sexual.

## **EXIBIR OS GENITAIS**

O "exibicionismo" infantil faz parte da fase de exploração dos corpos. Como um brinquedo novo, a criança quer mostrar aos outros, o que já descobriu. Quanto à menina que adora levantar a roupa e mostrar o bumbum, por exemplo, pode estar imitando algo que viu na TV. Em qualquer situação, cabe aos adultos começar a ensinar a noção de intimidade, pois eles não sabem o que é certo ou errado, ou quais são os códigos sociais e a diferença entre o público e o privado.

Neste contexto educativo e de formação da criança, essa pode ser uma boa hora de falar sobre respeito. Pais e professores devem mostrar que vivemos com outras pessoas, temos de respeitá-las e parte desse respeito é não ficar mostrando seu órgão sexual para quem não quer ver e muito menos tocar ou forçar o outro para mostrar o seu. Isso, sim, é um ato educativo!!!!

Fonte: Lélia de Cássia Faleiros e Ana Lúcia Nalleto são psicólogas do Centro Maiêuticas e desenvolvem trabalhos na área Clínica e Educacional.

[www.centromaieutica.com.br](http://www.centromaieutica.com.br)